



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10066 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS: QUAL O LUGAR QUE O CONHECIMENTO, PRODUZIDO DA PRÁTICA, OCUPA NO ENSINO DE MATEMÁTICA A PARTIR DA PANDEMIA DA COVID-19?

Simone de Miranda Oliveira França - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS:
QUAL O LUGAR QUE O CONHECIMENTO, PRODUZIDO DA PRÁTICA, OCUPA
NO ENSINO DE MATEMÁTICA A PARTIR DA PANDEMIA DA COVID-19?**

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar os caminhos traçados para a pesquisa de doutorado, iniciado no ano em curso. Busca-se investigar o lugar que o conhecimento, produzido pela prática docente, ocupa no ensino de Matemática nos anos iniciais, a partir da pandemia da COVID-19. De abordagem qualitativa com caráter descritivo/analítico, guiada pelos diálogos e narrativas dos/das professores/professoras regentes, toma-se como aporte teórico-metodológico os pressupostos sobre ensinar Matemática do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (NACARATO, MENGALI E PASSOS, 2009; PAULA E TRINDADE, 2021), a profissionalização docente (NÓVOA, 2002; TARDIF, 2013; PONTE, 2018) e a concepção de formação a partir do conhecimento-da-prática (COCHRAN-SMITH E LYTTLE, 1999; FIORENTINI E CRECCI, 2016), entendendo que a pesquisa se alinha com a perspectiva de um projeto formativo e emancipador. A partir dos resultados, propõe-se contribuir com os estudos sobre o conhecimento da prática, compreendendo-o enquanto construção social e coletiva em que as professoras são protagonistas de sua ação docente. A experiência e a história de cada participante serão consideradas na produção de seus saberes profissionais.

Palavras-chave: Profissionalização Docente. Anos Iniciais. Prática Docente. Ensino de Matemática. Pandemia

A partir de dezembro de 2019, após o primeiro caso identificado de infecção da COVID-19, o mundo passou a viver em uma nova perspectiva, com impactos sociais e econômicos, ratificando a pobreza e a desigualdade social existente, sobretudo, na sociedade brasileira. O contexto em que nos inserimos, atualmente, abarca diferentes reflexões a respeito de quem somos, do que fazemos, como nos relacionamos, quais são as nossas perspectivas de futuro. Essas reflexões se coadunam com a perspectiva de Morin (2020), quando trata das incertezas, sinalizando o quanto estas nos fragilizam em função de termos

sido atingidos e afetados de maneira avassaladora e desigual. O isolamento social foi instituído como forma de garantir a segurança sanitária e preservar a vida.

A exemplo do que aconteceu com outros setores, a impossibilidade de funcionamento presencial também atingiu a escola. A brusca mudança ocorrida na realidade dos professores, frente à necessidade de readaptar sua prática a um "ensino emergencial *on-line*" [1], implicou em sentimentos de "paralisia". Cercados de dúvidas sobre o que fazer e como proceder, diante do medo do desconhecido, os docentes depararam-se com um novo modo de ensinar, constituído pelo uso das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC).

Nesse quadro, veio à tona a evidência de que a educação básica não estava preparada para esta realidade. Às desigualdades entre as redes de ensino (em possibilitar o acesso e a manutenção de aulas *on-line*) e à ausência de uma cultura digital, somam-se as vastas pesquisas [2] sobre as condições do trabalho remoto, que denunciam percentuais díspares em vários aspectos. Por exemplo, ausência da formação e da experiência de uso de mídias aplicadas ao ensino, carência de meios necessários para atuar na modalidade remota e privação de acesso à internet. Esses aspectos indicam novos desafios sobre o conhecimento e a prática do professor, no tocante à sua formação e à sua profissionalização.

O debate instituído, a partir da necessidade de viabilizar a continuidade das atividades escolares, foi pautado por temas diversos. Destes, há os que dizem respeito à instrumentalização para uso dos recursos, à organização do trabalho pedagógico, aos meios de "transportar" a aula presencial para a virtual, afora as próprias questões da pessoa do professor. Há, sobretudo, uma preocupação acentuada sobre o conhecimento e a prática: o que e como ensinar? Como a prática, construída ao longo da experiência docente, reverbera-se nesse contexto? Qual é o conhecimento que essa prática produz? Pensar sobre a prática é um elemento imprescindível para a profissionalização docente. A esse respeito, Freire (1996, p.44) nos diz que "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática".

Dialogando com as questões acima, localiza-se o ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sabe-se que os professores que ensinam no primeiro segmento da Educação Básica são oriundos, em grande parte,

de cursos de formação que deixam sérias lacunas conceituais para o ensino de Matemática. Muitas vezes anseiam por programas de formação continuada que [...] partam de suas necessidades, num diálogo reflexivo com a teoria, e não apenas modelos prontos de aula (NACARATO e PASSOS, 2018, p.120).

A Matemática traz consigo a imagem de uma disciplina complexa, que muitos estudantes apresentam dificuldades em compreendê-la. Via de regra, organiza-se de forma linear, indo de um conteúdo mais simples para outro mais complexo. Assim, não podemos desconsiderar que, afora todos os desafios já existentes para ensiná-la no formato presencial, os docentes dos anos iniciais têm se deparado com novos obstáculos para o modelo remoto. Estes estão vinculados tanto com o protagonismo exigido no momento, relacionado com a sua profissionalização (TARDIF, 2013); bem como se conectam às práticas, uma vez que transportar abordagens já instituídas nas aulas presenciais pode não apenas ser ineficiente, como desgastante, gerando ainda mais insegurança e aflição.

É nessa perspectiva que se apresenta a prática profissional docente, no ensino de Matemática, como objeto desse estudo. Entendemos que a mesma é produtora de conhecimento, a partir da concepção de Cochran-Smith e Lytle (1999). As autoras defendem o conhecimento da prática e sinalizam que os conhecimentos para ensinar não se dicotomizam entre teoria e prática. Concebem que o mesmo origina-se quando os professores

consideram suas próprias salas de aula locais propícios a uma investigação intencional, ao mesmo tempo em que consideram o conhecimento e a teoria produzidos por outros, como uma fonte geradora de distintas interpretações e questionamentos (COCHRAN-SMITH E LYTTLE, 1999, p.250).

A partir desses pressupostos, pretende-se investigar o lugar que o conhecimento, produzido pela prática docente, ocupa no ensino de Matemática nos anos iniciais, a partir do cenário da pandemia da COVID-19. De abordagem qualitativa, pretende-se utilizar a narrativa dos docentes como referencial teórico-metodológico, partindo dos discursos sobre as suas vivências para ensinar Matemática no formato virtual, os critérios que elegeram para utilizar determinada abordagem e, sobretudo, de que modo enxergam os conhecimentos desenvolvidos a partir do exercício docente remoto. Entende-se que "a construção de narrativas [...] consubstanciam-se em potencialidades no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores" (SOUZA E CABRAL, 2015). Define-se como critérios de seleção que o docente esteja em regência nos anos iniciais há, no mínimo, 5 anos, leccione Matemática e pertença à faixa etária até 35 anos. Planeja-se dez encontros com professores pertencentes às redes públicas ou privadas de ensino, que participarão da pesquisa-formação. Neste espaço, objetiva-se recolher as narrativas orais e escritas destes participantes a partir dos encontros com os mesmos.

A pesquisa oriunda deste trabalho encontra-se em fase inicial de revisão de literatura, o que consubstanciará os fundamentos teórico-metodológicos, bem como delineará com maior profundidade e precisão a análise e a interpretação dos dados. Enfatiza-se que, a partir dos resultados, pretende-se contribuir com os estudos sobre a profissionalização docente, entendendo a prática como elemento central e produtora de conhecimento do ensino de Matemática, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referências

COCHRAN-SMITH, Marilyn; LYTTLE, Susan. Relationships of knowledge and practice: teacher learning in communities. **Review of Research in Education**, London: Sage, n. 24, p. 249-305, 1999.

FIorentini, Dario; CRECCI, Vanessa. Interloquções com Marilyn Cochran-Smith sobre Aprendizagem e Pesquisa do Professor em Comunidades Investigativas. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n.65, p. 505-524, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via: lições do coronavírus**. 1ª. ed. RJ: Bertrand Brasil, 2020.

PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni; NACARATO, Adair Mendes. Trajetória e perspectiva para o ensino de Matemática nos anos iniciais. **Estudos Avançados** 32 (94), p.119-135, 2018.

NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PAULA, Enio Freire de; TRINDADE, Márcia Cristina de Costa (org). **Contextos formativos de professores que ensinam Matemática**. SP, Pimenta Cultural, 2021.

PONTE, João Pedro da. Práticas Profissionais dos Professores de Matemática. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. **Encontros de Educação**. Lisboa, PT, junho 2014.

SOUZA, Maria Goretti da Silva; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 149-

158, jul/dez 2015.

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois para a frente, três para trás. Debates & Polêmicas. **Educação e Sociedade**. V. 34, nº 123 p. 551-571, abr/jun 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LtdrgZFYGFFwJjqSf4vM6vspdf>
Acesso em: 06 jun 2021.

[1] Os termos "ensino emergencial on-line", "ensino remoto" e "aula on-line" são aplicados como similares, identificando "a oferta de aulas ocorridas em meios digitais" (Portaria nº 343, MEC, de 17/03/2020).

[2] Uma das pesquisas mais vasta sobre o contexto, foi realizada pelo Grupo Gestado/UFMG, em parceria com o CNTE, em junho de 2020, com 15,6 mil docentes, de diferentes redes, em todos os estados da Federação.